

**Relatório de Autoavaliação Institucional  
Centro Universitário Fundação Santo André**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**

**AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (FSA)**

**Santo André  
2016**

## 1 Introdução

### 1.1 Da Criação e Desenvolvimento

A Fundação Santo André, instituição de caráter público e de direito privado, foi criada em 1962, por meio da Lei Municipal nº 1.840, da Prefeitura de Santo André. Sua finalidade foi manter a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FAECO), criada pelo Poder Público Municipal, em 1953.

Essa lei foi sucessivamente alterada nos dez anos seguintes, quanto aos aspectos pertinentes à forma de manutenção da Instituição, pelas leis:

- Lei nº 2.205, de 15 de abril de 1964; Lei 2495, de 07 de junho de 1966; Lei 2928, de 17 de abril de 1968;
- Lei 3.193, de 09 de maio de 1969 e pela Lei 3. 978, de 20 de dezembro de 1972.

A FAECO foi a primeira escola de Ensino Superior da região do Grande ABC e teve suas atividades iniciadas nas instalações da Escola Técnica Júlio de Mesquita, em Santo André. Em 1966, a Prefeitura autorizou a instalação da segunda unidade a ser mantida pela Fundação: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL).

Dois anos depois, entretanto por meio do Decreto 3.233, de 16 de junho de 1966, foi aprovado e publicado o Estatuto da Fundação, sem prever, em seu artigo 7º, qualquer receita advinda dos serviços prestados. Permaneceu assim a subvenção de que trata o artigo 18 da Lei 1.840 e eventuais doações, como únicas formas de manutenção da Fundação Santo André.

Ao iniciar suas atividades, a Fundação Santo André era totalmente mantida pelo Poder Público Municipal; O ensino era, portanto, gratuito (artigo 17 e 18 da Lei Municipal 1.840/62). Em 1964, por meio da Lei 2205, de 15 de abril de 1964, revogou-se o artigo 17 da Lei 1.840, que determinava a gratuidade do ensino das Faculdades mantidas.

A partir de 1973, portanto, a Fundação passou a ser mantida, concomitantemente, pela subvenção de que trata a Lei Municipal 1.840, de 1962, pela renda de seus bens e serviços e pela receita de taxas e emolumentos escolares (artigo 7º, Estatuto da Fundação 1973) . Entretanto desde o ano de 2004 a Fundação Santo André mantém se com recursos próprios advindos do recebimento das mensalidades dos alunos, muito embora conste no Decreto 9.108, de 09 de setembro de 1977, aprovado e publicado conforme alterações no Estatuto da Fundação, sem, entretanto, alterar o disposto no artigo 7º, que trata da manutenção da Fundação, o mesmo ocorrendo com os Decretos 14.140, de 13 de abril de 1998 e 14.310, de 14 de maio de 1999.

O Decreto 14.559, de 06 de outubro de 2000, que aprovou e publicou novas alterações estatutárias da Fundação Santo André, editou em seu, no artigo 14, o mesmo texto antes constante do artigo 7º dos Estatutos anteriores, mantendo sua forma de manutenção intacta, a saber: subvenção de que trata a Lei Municipal 91.840, de 1962, eventuais doações, renda de seus bens e serviços e receita de taxas e emolumentos escolares. Estes direitos vêm sendo reivindicados junto a prefeitura local, há mais de 10 anos.

No final da década de 80, a instituição criou sua escola de Ensino Médio, o Colégio da Fundação Santo André. Com proposta pedagógica fundamentada nos princípios de construção do conhecimento e instalado em campus universitário, integrando ao ambiente acadêmico e infraestrutura oferecida.

O Centro de Pós-Graduação surgiu em 1990, oferecendo cursos de Atualização, Especialização e *Master Business Administration* (MBA). Seu objetivo é atender as necessidades de

capacitação profissional e contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o bem-estar social.

No final dos anos 90, iniciou-se a transformação das faculdades isoladas, FAFIL e FAECO, em Centro Universitário, criou-se a terceira faculdade, a Faculdade de Engenharia Celso Daniel (FAENG). Atualmente, a Fundação Santo André é mantenedora do Centro Universitário, que abriga as três unidades e o colégio.

O Centro Universitário Fundação Santo André, mantido pela Fundação Santo André, foi criado no ano de 2001 e é constituído pelas três faculdades (FAECO, FAFIL e FAENG), que oferecem atualmente 28 (vinte e oito) cursos e pelo Centro de Pós Graduação, que oferece 20 (vinte) cursos.

Atualmente, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FAECO) oferece 8 ( oito) cursos voltados para à formação de profissionais em diversas áreas do campo empresarial, sendo quatro deles de Tecnologia.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFIL), instituída em 1966, tem como sua maior vocação formar profissionais para área da educação. Oferece treze cursos, dos quais nove são voltados para a formação de professores da Educação Básica, em diferentes áreas do conhecimento.

A Faculdade de Engenharia “Engenheiro Celso Daniel” (FAENG), criada em 2003, concentra suas atividades na formação de engenheiros, oferecendo sete cursos de Engenharia, permitindo atuação em diferentes segmentos do campo industrial.

O Centro de Pós-Graduação oferece dez cursos de MBA e dez cursos de Especialização.

## **1.2 Constituição da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA/FSA)**

O convite da Instituição para formação da CPA se deu pela Prograd inicialmente no segundo semestre de 2014. Somente em 16/10/2015 a CPA do CUFSA foi consolidada conforme Portaria da Reitoria nº 426/15 e Processo nº 10969/15. Desde esta data, vem havendo reuniões semanais dos membros da CPA. Após discussões, elaborou-se um questionário piloto, para ser discutido com o grupo representativo, até que se defina o questionário final, com o qual se realizará um pré-teste.

### **1.2.1 Status do Relatório**

Este relatório é parcial e refere-se as atividades propostas em projeto no 2º semestre de 2015.

### **1.2.2 Composição da CPA**

#### **Comissão Própria de Avaliação da FSA**

(mandato 16/10/2015 a 15//10/2018)

Portaria da Reitoria nº 426/15

Processo nº 10969/15

**Coordenadora da CPA**

Claudia de Mattos Vellozo

**Representação Docente**

Profª Adriana Domingues Marques de Castro

Profª Eliana Marta Monaci

Prof. Gilberto Lopes Teixeira

Profª Herminia de Moraes

Prof. Lorenzo de Michelli

Prof. Waldemir Santos Nogueira

**Representação de Funcionários Técnicos Administrativos**

Claudia de Mattos Vellozo

Eliana Alves

Patricia Pucci Cavalheiro

**Representação Discente**

Eliseu Di Taglia – FAENG

Eduardo Assis Gonçalves – FAECO

Robson Santos Sanchez Gimenez - FAFIL

**Representação da Comunidade Externa – Sociedade Civil Organizada**

Maria Dolores Ascenio Sanches – Conselho Municipal da Educação Santo André

**1.2.3 Dados Institucionais**

Atualmente o Centro Universitário Fundação Santo André possui 179 (cento e setenta e nove) professores doutores, 203 (duzentos e três) professores mestres, 83 (oitenta e três) professores especialistas e 6 (seis) professores graduados, que atendem concomitantemente nas unidades FAECO, FAFIL E FAENG.

Na área técnico administrativo totalizam 172 funcionários distribuídos em 33 centros de custos.

**1.2.3 Planejamento estratégico**

O Planejamento estratégico está sendo elaborado pela comissão e ainda necessita de mais discussão para levantamento de pontos fortes e fracos com a finalidade de atender os objetivos gerais e específicos de maneira que ofereça

a Reitoria da Instituição o estabelecimentos de estratégias institucionais. A 1ª Autoavaliação Institucional, norteará no levantamento dos pontos Fracos e Fortes

#### **1.2.4 Objetivos do Projeto de Autoavaliação**

##### **1.2.4.1 Objetivos Gerais**

- Desenvolver uma cultura de Avaliação Institucional visando à implementação de um processo de melhoria contínua do ensino e infraestrutura, em todas as instâncias do Centro Universitário.
- Desenvolver um processo que promova a comunicação e a informação constantes do processo de Avaliação Institucional para toda a comunidade acadêmica e administrativa.
- Desenvolver e implementar o processo de Autoavaliação Institucional na FSA, buscando uma avaliação participativa. Tal processo proporcionará conhecimento sobre as atividades relativas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão do Centro Universitário , considerando as dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Fornecerá ainda subsídio para o planejamento, criação de políticas para o desenvolvimento crescente da instituição e alcance dos objetivos e metas para a melhoria contínua da qualidade da mesma.

##### **1.2.4.2 Objetivos Específicos**

- Implementar o processo de Autoavaliação Institucional, contando com a participação de grupos representativos dos colegiados, funcionários administrativos e discentes.
- Criar instrumentos de pesquisa junto à comunidade interna da FSA para obtenção de informações acerca de seu conhecimento, percepções e autoavaliação junto às diferentes instâncias do Centro Universitário.
- Sensibilizar a comunidade institucional quanto à importância da Autoavaliação Institucional e estimular sua participação, de forma comprometida e efetiva.
- Organizar e descrever informações sobre as ações desenvolvidas relativas ensino, pesquisa, extensão e gestão, e sua coerência com as Políticas Institucionais;
- Pontuar os pontos fortes e fracos encontrados na Instituição, propondo sugestões para subsidiar o planejamento e um plano de ações a ser implementado em diferentes instâncias da FSA.

## **2. Metodologia**

A Avaliação Institucional da FSA relativa ao ano de 2015 será, aplicada no segundo semestre de 2016, para alunos a partir do 2º ano de cada curso. Somente no primeiro semestre de 2017 haverá uma Avaliação Institucional aplicada a todos os alunos,

inclusive os egressos. Isto se deve a data da migração da Instituição para o SINAES ter sido efetivada em 22/09/2015.

O processo de avaliação institucional do CUFSA contemplará as 10 (dez) dimensões de autoavaliação institucional, SINAES, na Lei nº 10.861/2004:

- a) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- b) a política para ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- c) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- d) a comunicação com a sociedade;
- e) as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativos, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- f) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios ;
- g) infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- h) planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
- i) políticas de atendimento a estudantes e egressos;
- j) sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior .

Ao mesmo tempo em que estará de acordo com as 10 (dez) dimensões **mencionadas acima, o processo avaliativo levará em conta as particularidades e especificidades da FSA.**

Desta forma, o relatório está parcial pois ainda a CPA leva em conta que a Instituição está em período de implementação, tendo sido recentemente aprovados o regulamento da CPA (28/10/2015) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (em atualização). Assim que recebidos e protocolados por esta comissão o PDI, a comissão poderá finalizar seu planejamento para o desenvolvimento do relatório acima das dez dimensões dispostas no atr 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes.

O relatório final do período compreenderá a sistematização das informações sobre: as ações realizadas nas diferentes instâncias acadêmicas e de gestão do Centro Universitário; o Projeto de Autoavaliação Institucional e os resultados

obtidos da pesquisa realizada junto à comunidade da Instituição, que poderá, eventualmente, entrevistar “in loco” áreas que apresentarem maior discordância nas respostas do questionário, com o propósito de aferir a situação e planejar a melhoria.

Sendo assim, os resultados apresentados vão ampliar o autoconhecimento institucional e ficarão arquivados como importante documento histórico da Instituição.

O planejamento para a melhoria contínua do ensino estará respaldada em cada uma das dimensões apresentadas e serão apontadas as potencialidades e fragilidades encontradas, assim como as sugestões, que subsidiarão a superação das dificuldades encontradas e tomadas de decisões, levando em conta a avaliação participativa.

Desta forma, esta primeira autoavaliação institucional é entendida como uma oportunidade para se incluir na cultura da instituição um importante processo de aprendizagem, por meio do autoconhecimento da instituição e da análise crítica. Assim, será possível valorizar e incentivar as ações consideradas como potencialidades e buscarem-se ações que promovam a melhoria da qualidade das atividades institucionais, levando em conta os pontos fracos e fortes identificados. Para isto, o processo de Autoavaliação Institucional foco desta proposta de projeto compreenderá as seguintes fases:

**Fase 1:** elaboração do planejamento interno da CPA, que compreende a realização de reuniões periódicas entre os membros da CPA da FSA (uma vez por semana, num período de duas horas e meia); realização da formação de grupo de representação dos colegiados, funcionários administrativos e discentes) para estudos e envolvimento direto com a CPA sobre o processo avaliativo;

**Fase 2:** serão elaborados instrumentos de pesquisa para coleta de informações sobre conceitos, percepções e sugestões de melhorias, junto aos técnicos-administrativos, docentes e discentes da Instituição. Para isto serão compartilhados instrumentos avaliativos com os grupos representativos dos colegiados, funcionários técnicos administrativos e discentes, para debater os instrumentos avaliativos a serem adotados na autoavaliação de 2015 e que servirão de base para os relatórios a serem gerados.

**Fase 3:** o questionário será disponibilizado on line para preenchimento pela comunidade acadêmica e administrativa. O questionário compreende dos seguintes itens:

Eixo I – Avaliação de funcionários e Docentes: A - Professor e Funcionário Avaliando a Instituição (normatização e procedimentos); B – Professor Avaliando (curso e turma, coordenação e Direção; C – Auto Avaliação do Professor.

Eixo II – Avaliação do corpo discente: D – Estudante Avaliando professores e Coordenação; E – Auto avaliação dos estudantes (por disciplina).

Eixo III – Avaliação do quadro de Funcionários Técnico Administrativo: F – Auto avaliação do Funcionário Técnico Administrativo.

Eixo IV – Avaliação Geral: G – Avaliação da Infraestrutura (Professores, Funcionários Técnico Administrativo e Alunos).

Em cada eixo estarão enquadradas separadamente as dimensões específicas, de acordo com o SINAES (Lei nº 10.861/2004).

O questionário está sendo elaborado visando à preservação da identificação do respondente.

Os resultados serão distribuídos a todos os grupos representativos das áreas avaliadas, pró-reitores e reitora, para unificar e facilitar o repasse das informações solicitadas pela CPA, estando estas de acordo com os itens constantes no relatório.

**Fase 4:** A questão da Sensibilização é um item primordial para a CPA, devido à importância da participação de toda comunidade acadêmica e institucional no processo avaliativo e de construção. Esta sensibilização deverá estimular o interesse dos sujeitos, cuja participação é importante para o desenvolvimento da melhoria contínua institucional. A corresponsabilidade sobre os resultados apurados será a chave para a participação efetiva de todos os envolvidos.

**Fase 5:** A CPA fará articulação, via PROGRAD, com os diferentes órgãos gestores da Instituição para incentivo e importância dos trabalhos por ela desenvolvidos. Serão levantadas, em documentos oficiais publicados pela FSA e no site institucional, todas as informações contempladas para a Avaliação Institucional. A percepção de diferentes áreas poderá apontar alternativas para o contínuo crescimento.

**Fase 6:** Os dados serão informatizados e analisados de forma qualitativa e quantitativa. As potencialidades, fragilidades e sugestões serão apresentadas, depois de analisadas e discutidas pelos membros da CPA.

**Fase 7:** Elaboração do relatório de Auto avaliação Institucional 2016.

O relatório será enviado para Reitoria com cópia à PROGRAD, a qual determinará os passos seguintes para divulgação dos resultados para a comunidade acadêmica e institucional, bem como a aplicação das sugestões propostas pela CPA.

**Fase 8:** Será feita pela CPA uma avaliação crítica do processo avaliativo, identificando pontos fortes e fracos em seu desenvolvimento, tendo em vista à melhoria da próxima avaliação institucional, os quais deverão ser encaminhadas à PROGRAD e à Reitoria.

### 3. Desenvolvimento

A comissão, após o protocolo de recebimento do PDI atualizado, poderá desenvolver o relatório de forma integral seguindo os eixos/dimensão correlacionados aos dispostos da Lei nº 10861, instituído pelo Sinaes.

## CRONOGRAMA

### 2º Semestre de 2015

1. Nomeação e Capacitação dos Membros da CPA (criação de Regulamento, Nomeação e Estudos das Leis e Normas).
2. Planejamento e Elaboração do Projeto de auto avaliação (agendamento com a PROGRAD).
3. Construção e validação do Instrumento ( elaboração do questionário Piloto).
4. Solicitação para divulgação da CPA no site Institucional.
5. Solicitação de software para aplicação do questionário e suas correlações.

### Justificativas do Cronograma 2º Semestre de 2015

- 1) Ok
- 2) Ok
- 3) O questionário foi elaborado ( questionário anexo) e concluído pelos membros da CPA no 2º semestre de 2015. A validação do instrumento não ocorreu, pois somente na segunda quinzena de março de 2016 foi definido pela Instituição o Software solicitado pela CPA para aplicação do questionário. Ação esta deverá ser remetida para 1º semestre de 2016.
- 4) Ok
- 5) Ok. Definido na segunda semana de março de 2016, plataforma Totvs .

### 1º Semestre de 2016

- 1) Sensibilização da Comunidade acadêmica e institucional ( Alimentar o site, desenvolver folder e distribuição, workshop Coordenadores, professores, funcionários técnico administrativos e alunos, preparação da comunidade para aplicação do questionário)
- 2) Verificar Programa/Ferramenta para aplicação
  - definição da Metodologia de aplicação
  - aplicação do questionário Piloto
  - análise dos resultados
  - preparação da comunidade para aplicação do questionário validado
  - adequação do questionário após aplicação do questionário piloto
- 3) Realização do Processo Avaliativo - coleta de dados, acompanhamento da coleta de dados e consolidação dos dados obtidos, a ser realizado no 2º semestre de 2016.